

Como citar este artigo:
BUENO, L. M. C.; OLIVEIRA, A. J. R; UTIDA, Jussara Eliana; VALENCIANO, P. J.; SILVA, Joyce. K. M.; ARAUJO, C. C. Prevalência de ansiedade, estresse e depressão em cuidadores informais e sua relação com a funcionalidade de pacientes com alterações neurológicas. Revista Saúde (Sta. Maria). 2024; 50.

Autor correspondente:
Nome: Lucas Mateus Campos Bueno
E-mail: lmc.bueno1999@gmail.com
Formação: Fisioterapeuta
Filiação Institucional: Universidade Estadual do Norte do Paraná

Data de Submissão:
12/02/2022

Data de aceite:
27/03/2023

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse

DOI: 10.5902/223658373394



Prevalência de ansiedade, estresse e depressão em cuidadores informais e sua relação com a funcionalidade de pacientes com alterações neurológicas

Prevalence of anxiety, stress and depression in informal caregivers and their relation with the functionality of patients with neurological disorders

Lucas Mateus Campos Bueno, Ana Júlia Rodrigues de Oliveira, Jussara Eliana Utida, Paola Janeiro Valenciano, Joyce Karla machado da Silva, Camila Costa de Araujo

Resumo:

Os distúrbios neurológicos podem resultar em sequelas, diminuição na capacidade funcional ou até mesmo uma dependência funcional do sujeito, fazendo com que o mesmo necessite de cuidados e suporte para as atividades básicas do cotidiano, neste cenário, surge a atuação do cuidador informal que assume a responsabilidade de assistir o paciente tornando-se suscetível aos desgastes físicos e emocionais. Objetivo: Analisar a prevalência de ansiedade, estresse e depressão de cuidadores informais de pacientes com alterações neurológicas, identificar se há uma correlação entre esses sintomas no cuidador informal, assim como, verificar também se há uma correlação entre os sintomas presentes no cuidador e a funcionalidade dos pacientes assistidos. Métodos: Foi realizada uma pesquisa de caráter transversal com amostra de conveniência e análise descritiva e inferencial. A coleta de dados constituiu-se a partir da aplicação dos questionários de caracterização sociodemográfica, ansiedade, estresse e depressão (DASS-21) e Medida de Independência Funcional (MIF). Resultados: Sintomas de ansiedade, estresse e depressão foram encontrados nos cuidadores informais, sendo observado uma correlação significativa entre os sintomas de ansiedade do cuidador informal e a funcionalidade dos pacientes com alterações neurológicas, assim como, também foi possível observar uma correlação significativa entre os sintomas de estresse e depressão com a ansiedade no cuidador. Considerações Finais: Conclui-se que, há uma prevalência de ansiedade, estresse e depressão nos cuidadores informais, assim como, a dependência funcional dos pacientes com alterações neurológicas parece estar relacionada ao bem estar mental do cuidador.

Palavras-chave: Cuidadores; Distúrbios Neurológicos; Saúde Mental.

Abstract:

Neurological disorders can result in sequelae, a decrease in functional capacity or even a functional dependence on the subject, causing the subject to need care and support for basic daily activities, in this scenario, the role of the informal caregiver appears, who assumes the responsibility to assist the family member becoming susceptible to physical and emotional exhaustion. Object: To analyze the prevalence of anxiety, stress and depression in informal caregivers of patients with neurological disorders, to identify if there is a correlation between these symptoms in the informal caregiver, as well as to verify if there is a correlation between the symptoms present in the caregiver and the functionality of the patients assisted. Methods: A cross-sectional research with a convenience sample and descriptive and inferential analysis was performed. Data collection is based on the application of sociodemographic, anxiety, stress and depression (DASS-21) and Functional Independence Measure (MIF) questionnaires. Results: Symptoms of anxiety, stress and depression were found in informal caregivers, with a significant correlation being observed between the anxiety symptoms of the informal caregiver and the functionality of patients with neurological disorders, as well as a significant correlation between the symptoms of stress and depression with anxiety in the caregiver. Final Considerations: It is concluded that there is a prevalence of anxiety, stress and depression in informal caregivers, as well as the functional dependence of patients with neurological changes seems to be related to the caregiver's mental well-being.

Keywords: Caregivers; Neurological Disorders; Mental Health.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios que acometem o sistema nervoso central ou periférico caracterizam as doenças neurológicas e os transtornos de desenvolvimento, que podem se manifestar através de condições genéticas, vasculares, mielínicas, neoplásicas, mecanismos traumáticos, agentes infecciosos ou inflamatórios^{1,2}. Essas alterações neurológicas são consideradas como a principal causa de incapacidade e a segunda principal causa de morte em todo o mundo, podendo resultar em sequelas nas funções de linguagem, cognição, motoras, sensitivas, visuais e auditivas, as quais são capazes de proporcionar uma diminuição na capacidade funcional ou até mesmo uma dependência funcional do sujeito³.

A dependência funcional é compreendida como a limitação do sujeito em executar tarefas básicas ou mais complexas do dia a dia de forma autônoma, podendo comprometer a sua interação e participação social, necessitando de uma pessoa para intermediar e auxiliar no desempenho de suas tarefas⁴. Neste contexto, surge a necessidade da assistência e atuação do cuidador, que pode ser desempenhada por profissionais ou por pessoas que compõem o núcleo de convívio social ou familiar da pessoa assistida, tornando-se um cuidador informal⁵.

O cuidador informal é aquele que assume o papel de cuidar, mesmo sem experiência, treinamento ou conhecimento específico para lidar com a condição de saúde da pessoa assistida⁶. Estudos relatam que a saúde física e mental dos cuidadores informais pode ser influenciada pela progressão da doença das pessoas assistidas, sendo que o estresse, ansiedade e a depressão são sintomas comuns, relatados por mais de 50% dos cuidadores^{7,8}.

A ansiedade é uma condição caracterizada por sentimentos de angústia, medo e preocupações excessivas que podem acarretar em alterações físicas ou emocionais, as quais também são características da depressão, que é classificada como uma doença psiquiátrica que pode gerar tristeza profunda, perda de interesse, ausência de ânimo e alterações de humor, considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das doenças mais incapacitantes nos últimos anos. O estresse emocional pode ser causado por fatores pessoais ou ambientais como o trabalho, relações interpessoais e atividades de vida diária, comprometendo a saúde física, mental e a qualidade de vida do sujeito^{9,10}.

O declínio funcional decorrente das alterações neurológicas pode gerar um desgast

te na saúde física e mental do cuidador informal, através do aumento da dependência da pessoa assistida, gerando novos esforços, desgastes e encargos no intuito de suprir as necessidades do familiar, fazendo com que as necessidades físicas e emocionais dos cuidadores acabem ficando em segundo plano¹¹. Por este motivo, o objetivo do presente estudo é analisar a prevalência de ansiedade, estresse e depressão de cuidadores informais de pacientes com alterações neurológicas, bem como analisar a relação entre esses sintomas no cuidador informal e identificar se há uma relação entre a funcionalidade do paciente assistido e a saúde mental do cuidador informal.

METODOLOGIA

DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido na clínica escola de fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), na cidade de Jacarezinho, no estado do Paraná. As avaliações ocorreram no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022.

PARTICIPANTES E RECRUTAMENTO

A pesquisa foi realizada com amostra de conveniência incluindo cuidadores e seus respectivos pacientes atendidos no setor de neurologia.

Foram considerados como elegíveis os cuidadores informais de pacientes com alterações neurológicas, os quais deveriam ser cuidadores informais de um único paciente, não remunerados, possuir idade igual ou superior a 18 anos e que através de um termo livre e esclarecido, manifestaram o seu consentimento.

Foram excluídos os participantes que eram cuidadores informais de crianças menores de 2 anos ou os quais não atendiam aos critérios de elegibilidade.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê Institucional de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP, sob o parecer nº 4.452.675, respeitando os princípios éticos das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

INSTRUMENTOS DE MEDIDAS

Foi utilizado um questionário com características sociodemográficas e clínicas, dire-

cionado aos cuidadores e pacientes, elaborado pelos próprios autores, contendo as variáveis: Sexo, idade, grau de parentesco e diagnóstico clínico.

Os sintomas de ansiedade, estresse e depressão foram avaliados através da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) que possui três sub escalas compostas por 7 questões em cada uma delas, totalizando 21 questões de autorrelato com a pontuação que varia de 0 (Não se aplica) a 3 (aplicou-se muito). Cada subescala pode ter uma pontuação máxima de 21 pontos e a prevalência dos sintomas podem ser classificadas de acordo com a soma da pontuação de cada subescala, sendo o resultado multiplicado por dois^{7,12}.

A ansiedade pode ser classificada como normal (0-6), leve (7-9), moderada (10-14), severa (15-19) e extremamente severa (20-42). Já o estresse pode ser classificado de acordo com os scores de normal (0-10), leve (11-18), moderado (19-26), severo (27-34) e extremamente severo (35-42). A depressão é classificada como normal (0-9), leve (10-12), moderada (13-20), severo (21-17) e extremamente severo (28-42)^{7,12}.

A Medida de Independência Funcional (MIF) foi utilizada para avaliar a funcionalidade dos pacientes. Este instrumento é composto por 6 domínios que envolvem situações do dia a dia como auto cuidado, controle do esfíncter, transferência e locomoção, comunicação e cognitivo social. O escore varia de 7 (independência) a 1 (dependência total) e o escore final é obtido através do cálculo da soma de pontos atribuídos a cada item dentro das categorias. Os resultados podem ser categorizados através do escore final em independência modificada ou completa (104-126), dependência modificada com assistência de até 25 % da tarefa (61-103); dependência modificada com assistência de até 50% da tarefa (19-60) e dependência completa com total assistência (18)¹³.

COLETA DE DADOS

Os cuidadores foram avaliados enquanto os seus respectivos pacientes estavam realizando a Fisioterapia e posteriormente os pacientes foram avaliados após o atendimento fisioterapêutico. A coleta de dados constitui-se a partir da aplicação dos seguintes questionários: (1) caracterização sociodemográfica dos cuidadores e seus respectivos pacientes; (2) análise dos sintomas de ansiedade, estresse e depressão do cuidador (DASS-21); (3) Avaliação da funcionalidade do paciente (MIF).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Estatísticas descritivas foram utilizadas para a caracterização sociodemográfica e apresentação das variáveis de ansiedade, estresse, depressão do cuidador e funcionalidade dos pacientes. A análise inferencial foi realizada através do teste Qui-quadrado de Pearson com emprego do teste exato de Fisher, utilizado para avaliar as relações entre os dados de ansiedade, estresse, depressão e funcionalidade. A significância foi estabelecida em $p < 0,05$ e os dados foram analisados utilizando o programa IBM SPSS versão 28.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 42 participantes, sendo 21 cuidadores informais e 21 pacientes. Dos cuidadores, as mulheres representaram 85,71% da amostra e os homens 14,29%, ambos com idade média de $45,95 \pm 10,83$. Em relação ao vínculo familiar, as mães somavam 57,16% da amostra, enquanto, conjugues (23,81%), filhos (14,29%) e avós (4,76%).

Dentre os pacientes haviam crianças e adolescentes (28,57%), adultos (66,67%) e idosos (4,76%) em sua maioria do sexo masculino (57,14%), o diagnóstico clínico mais frequente foi a Paralisia Cerebral presente em 23,81% dos pacientes, seguido por Traumatismo Cranioencefálico (19,5%), Acidente Vascular Cerebral (19,5%), Mielomeningocele (9,52%), Transtorno do Espectro Autista (9,52%), Neurofibromatose (4,76%), Tumor na medula espinhal (4,76%) e Neuropatia (4,76%).

Conforme a Tabela 1, é possível observar que os sintomas de ansiedade e estresse são predominantes entre os cuidadores informais, alternando de leve a moderado, severo e extremamente severo. Dos cuidadores informais que apresentaram sintomas de depressão, 28,57% manifestaram sintomas leves a moderado.

Tabela 1. Prevalência de Ansiedade, Estresse, Depressão.

Variáveis	N	%
Ansiedade		
Normal	9	42,86
Leve ou Moderado	3	14,29
Severo	2	9,52
Extremamente Severo	7	33,33
Estresse		
Normal	5	23,81
Leve ou Moderado	9	42,86
Severo	6	28,57
Extremamente Severo	1	4,76
Depressão		
Normal	11	52,38
Leve ou Moderado	6	28,57
Severo	2	9,52
Extremamente Severo	2	9,52

Com relação ao aspecto funcional dos pacientes, a MIF permite uma classificação geral obtida através das somas individuais de todos seus os domínios, na qual, é possível observar que 71,43% dos pacientes demonstraram um desempenho de independência modificada ou completa (n=15) e 28,57% obtiveram um desempenho de dependência modificada (n=6), a dependência total não foi constatada em nenhum paciente.

Na tabela 2, encontra-se representada a classificação por domínios da MIF, onde identificamos que as tarefas de maior dependência funcional dos pacientes encontram-se nos domínios de autocuidado e locomoção.

Tabela 2. Perfil de funcionalidade dos pacientes.

Medida de Independência Funcional (MIF)	Média ± DP	Valor min. Dependência	Valor máx. Independência
Autocuidado	5,26±2,25	1	7
Controle dos Esfíncteres	6,16±1,96	1	7
Mobilidade	5,93±1,95	1	7
Locomoção	5,45±1,81	1	7
Comunicação	5,88±2,00	1	7
Cognitivo Social	5,84±1,96	1	7

DP: Desvio Padrão; Mín: Mínimo; Máx: Máximo

*Média da pontuação adquirida de todos os pacientes nos domínios avaliados pela MIF.

Na análise de comparação descrita na Tabela 3, a funcionalidade do familiar demonstrou uma associação estatisticamente significativa com a ansiedade do cuidador informal ($p < 0,05$), não sendo observada relação significativa entre a funcionalidade e a prevalência de estresse e depressão no cuidador informal ($p > 0,05$).

Tabela 3. Correlação entre a funcionalidade do paciente e a presença de ansiedade, estresse e depressão no cuidador.

Variáveis do Cuidador	Dependência do paciente		Independência do paciente		X ²
	n	%	n	%	
Ansiedade					5,169*
Sim	6	28,57	7	33,33	
Não	0	0	8	38,10	
Estresse					2,625
Sim	6	28,57	10	47,62	
Não	0	0	5	23,81	
Depressão					0,687
Sim	2	9,52	8	38,10	
Não	4	19,05	7	33,33	

n= número de cuidadores; % = porcentagem referente ao número de cuidadores; X²= Teste Qui-quadrado- Emprego do Teste Exato de Fisher; *p < 0,05.

Na Tabela 4, foi observado correlação entre a ansiedade e os sintomas de estresse e depressão nos cuidadores, na qual, a ansiedade apresentou relação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) com a presença de estresse e depressão no cuidador informal.

Tabela 4. Correlação entre ansiedade, estresse e depressão no cuidador.

Variáveis do Cuidador	Cuidadores com Ansiedade		Cuidadores sem Ansiedade		X ²
	n	%	N	%	
Estresse					10,664**
Sim	13	61,90	3	14,29	
Não	0	0	5	23,81	
Depressão					6,390*
Sim	9	42,86	1	4,76	
Não	4	19,05	7	33,33	

n= número de cuidadores; % = porcentagem referente ao número de cuidadores; X²= Teste Qui-quadrado- Emprego do Teste Exato de Fisher; *p < 0,05; ** p < 0,01.

DISCUSSÃO

Os cuidadores informais possuem um papel muito importante para o processo de reabilitação, reintegração social, motivação e qualidade de vida da pessoa que está sob

seus cuidados. No presente estudo foi possível observar uma predominância do sexo feminino entre os cuidadores informais, o que se assemelha aos estudos de Rangel et al.¹⁴, Pudelewicz et al.¹⁵ e Souza et al.¹⁶ em que foi observado a dominância das mulheres diante a função de cuidar. Meira et al.¹⁷ e Souza et al.¹⁶ destacam razões culturais que exemplificam o papel da mulher como cuidadora, as quais, são fundamentadas nos contextos históricos de que as mulheres possuem o encargo de proporcionar proteção, nutrição e abrigo, cuidando da casa e dos filhos, no entanto, atualmente as mulheres ocupam espaços importantes no mercado de trabalho, bem como, contribuem para a renda familiar, ainda assim, é comum esperar que as mulheres assumam a tarefa de cuidar.

Destacamos no vínculo familiar, a predominância das mães entre os cuidadores informais, seguido dos cônjuges, o que corrobora com os achados na literatura². O familiar que assume a tarefa de cuidar acaba tornando-se suscetível aos desgastes físicos e emocionais, por não estar adequadamente preparado para assumir tal função¹⁴. A falta de informações e manejos a respeito da condição de saúde, tratamento e evolução da doença dos pacientes são fatores agravantes para os desgastes físicos e emocionais¹⁸, os quais comprometem a qualidade de vida do cuidador informal. Moreira et al.¹⁹ evidenciam a efetividade da cinesioterapia e intervenções ergonômicas, como condutas fisioterapêuticas que melhoram a qualidade de vida de cuidadores informais de pessoas com AVC crônico.

No presente estudo, ao avaliar os cuidadores informais, foi possível observar que a ansiedade, estresse e a depressão estavam presentes entre os cuidadores informais. Martins et al.² observaram em seu estudo, que a prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão dos cuidadores informais é maior do que a encontrada nos cuidadores formais, os quais, não possuem vínculo familiar com a pessoa assistida, isso pode ser explicado pelo fato de que comumente a maior parte dos cuidadores informais dedicam-se integralmente aos cuidados para com a pessoa assistida, restringindo se a outras atividades como o trabalho formal, lazer e cuidados pessoais⁵.

Ao analisar os dados de estresse nos cuidadores informais, nota-se uma alta incidência 76,2%, no entanto, 42,9% apresentam estresse leve ou moderado, 28,5% experimentam sintomas severos e em 4,8% os sintomas são extremamente severos. De acordo com a literatura, o estresse no cuidador está intimamente relacionado com a sobrecarga de cuidados, a qual é considerada como um fator de risco para o desconforto emocional,

podendo tornar o cuidador suscetível a desenvolver estresse, insônia, tristeza, ansiedade, entre outros sintomas físicos e emocionais^{9,10,20}.

A depressão foi observada em 47,5% dos cuidadores informais, dos quais 28,5% manifestaram sintomas leves ou moderados, enquanto 19,0% apresentaram sintomas depressivos variando de severo a extremamente severo. No estudo de revisão sistemática de Geng et al.²¹ houve uma prevalência de depressão em 42,3% de uma amostra de 21.149 cuidadores de pessoas com câncer, no qual, o estado de saúde do paciente, a duração do cuidado e a sobrecarga era uns dos fatores determinantes para os sintomas depressivos dos cuidadores, já a ansiedade, no mesmo estudo de Geng et al.²¹ foi observada em 46,55% dos cuidadores informais.

Foi possível identificar que a ansiedade esteve presente em 57,1% dos cuidadores informais, onde se destaca que 33,3% manifestaram sintomas extremamente severos. No estudo de revisão sistemática com meta análise de del-Pino-Casado et al.²² destaca-se, que os altos níveis de ansiedade nos cuidadores informais está relacionado com a sobrecarga subjetiva do cuidador. Lopes et al.²³ observaram em seu estudo uma correlação entre a sobrecarga do cuidador e o nível de dependência dos idosos, evidenciando que, quanto maior o nível de dependência da pessoa idosa, maior é a sobrecarga gerada no cuidador.

Achilike et al.²⁴, Yu et al.²⁵ e Maguire e Maguire²⁶ estudaram a relação entre a funcionalidade e incapacidade das pessoas assistidas com a saúde física e mental do cuidador. Achilike et al.²⁴ considera que cuidadores de pessoas com incapacidades funcionais decorrentes ao AVC podem experimentar sintomas mais graves de sobrecarga, já Yu et al.²⁵ destacam que o comprometimento da função cognitiva e a dependência funcional dos pacientes com doença de Alzheimer está diretamente relacionada à sobrecarga do cuidador. Maguire e Maguire²⁶ relatam que os níveis mais elevados de sobrecarga e estresse do cuidador estão associados a níveis mais altos de incapacidade. Nos achados do presente estudo, observa-se uma associação estatisticamente significativa entre a funcionalidade dos pacientes e a ansiedade do cuidador, onde todos os cuidadores de pacientes com dependência funcional apresentam sintomas de ansiedade. Entre os pacientes independentes, a maioria dos cuidadores não apresentam sintomas de ansiedade.

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) relaciona

os fatores ambientais como aspectos importantes na funcionalidade, levando em consideração as funções do corpo, atividade e participação do sujeito. Na presente pesquisa, observa-se que no aspecto funcional, os pacientes apresentavam maior déficit nos domínios de locomoção e autocuidado, que envolve questões como higiene pessoal e aparência. Iqbal et al.²⁷ evidenciam que a fisioterapia convencional associada ao treinamento de dupla tarefa, repercutiu efetivamente na melhora da capacidade de deambulação de pessoas com AVC crônico. Na revisão sistemática de Clutterbuck et al.²⁸ é possível observar que o treinamento de habilidades motoras e os exercícios ativos são condutas eficazes para a melhora da função motora grossa de crianças com Paralisia Cerebral. Zhu e Jiang¹¹ relacionam a dependência das pessoas assistidas para a execução de tarefas básicas do cotidiano como alimentação e higiene pessoal, como atividades que geram sobrecarga aos cuidadores. Gasparoto e Alpino²⁹ afirmam que a ausência de adaptações ambientais podem limitar a autonomia e o desempenho funcional de pessoas com deficiência física.

Os achados acima citados ressaltam a importância da fisioterapia em desenvolver estratégias para melhorar os aspectos funcionais e ambientais relacionados às atividades de vida diária dos pacientes, a fim de reduzir a carga imposta aos cuidadores. O fisioterapeuta no processo de avaliação e reabilitação dos pacientes com alterações neurológicas, deve envolver estratégias facilitadoras que proporcionam a melhora no desempenho funcional do paciente, considerando as barreiras ambientais, reduzindo assim a carga imposta aos cuidadores.

Outro dado importante foi a relação estatisticamente significativa entre os sintomas de ansiedade e depressão, assim como, ansiedade e estresse, o que vem de encontro com os resultados do estudo de Felipe et al.³⁰, no qual, foi constatado uma correlação significativa entre os sintomas de ansiedade e depressão em cuidadores informais de pessoas idosas dependentes, provenientes do desgaste físico, autopercepção de saúde, e dependência da pessoa idosa nas atividades de vida diária. A dependência funcional dos pacientes com alterações neurológicas pode influenciar diretamente na sobrecarga do cuidador, está por sua vez, torna os cuidadores informais suscetíveis aos sintomas de ansiedade, estresse e depressão.

Embora os resultados encontrados tenham valor respaldado cientificamente, é necessário levar em consideração algumas limitações como a amostra por conveniência,

assim como, a heterogeneidade da amostra em relação a aspectos sociodemográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo demonstram que a ansiedade, estresse e depressão são condições frequentes em cuidadores informais de pacientes com alterações neurológicas, bem como, foi possível identificar que a funcionalidade dos pacientes está significativamente relacionada com a presença de ansiedade em seus cuidadores informais. No entanto, o aspecto funcional do paciente não demonstra ter influência nos sintomas de estresse e depressão do cuidador informal.

REFERÊNCIAS

1. Wouk J, Rechenchoski DZ, Rodrigues BCD, Ribelato EV, Faccin-Galhardi LC. Viral infections and their relationship to neurological disorders. *Arch Virol*. Março de 2021; 166(3):733–53.
2. Martins G, Corrêa L, Caparrol AJ de S, Santos PTA dos, Brugnera LM, Gratão ACM. Sociodemographic and health characteristics of formal and informal caregivers of elderly people with Alzheimer’s Disease. *Esc Anna Nery*. 2019; 23(2):e20180327.
3. Feigin VL, Vos T, Nichols E, Owolabi MO, Carroll WM, Dichgans M, et al. The global burden of neurological disorders: translating evidence into policy. *Lancet Neurol*. Março de 2020; 19(3):255–65.
4. Nardi E de FR, Sawada NO, Santos JLF. The association between the functional incapacity of the older adult and the family caregiver’s burden. *Rev Lat Am Enfermagem*. Setembro de 2013;21(5):1096–103.
5. Silva ILC da, Lima GS, Storti LB, Aniceto P, Formighieri PF, Marques S. Sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência: repercussões para o cuidador familiar. *Texto Contexto - Enferm* [Internet]. 27 de agosto de 2018; 27(3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000300328&lng=pt&tlng=pt.

6. Greaney ML, Kunicki ZJ, Drohan MM, Nash CC, Cohen SA. Sleep Quality Among Informal Caregivers During the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study. *Gerontol Geriatr Med.* Janeiro de 2022; 8:233372142110573.
7. Dhiman S, Sahu PK, Reed WR, Ganesh GS, Goyal RK, Jain S. Impact of COVID-19 outbreak on mental health and perceived strain among caregivers tending children with special needs. *Res Dev Disabil.* Dezembro de 2020; 107:103790.
8. Liu S, Li C, Shi Z, Wang X, Zhou Y, Liu S, et al. Caregiver burden and prevalence of depression, anxiety and sleep disturbances in Alzheimer's disease caregivers in China. *J Clin Nurs.* Maio de 2017; 26(9–10):1291–300.
9. Ferreira Moreira MT, Novo Lima AM, Guerra M. Sobrecarga do cuidador informal de crianças com transtorno do espectro do autista. *J Health NPEPS.* 2020; 5(1):38–51.
10. Kobayasi DY, Rodrigues RAP, Fhon JRS, Silva LM, De Souza AC, Chayamiti EMPC. Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. *Av En Enferm.* Maio de 2019; 37(2):140–8.
11. Zhu W, Jiang Y. A Meta-analytic Study of Predictors for Informal Caregiver Burden in Patients With Stroke. *J Stroke Cerebrovasc Dis.* Dezembro de 2018; 27(12):3636–46.
12. Corrêa CA, Verlengia R, Ribeiro AGSV, Crisp AH. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga. *Rev Bras Atividade Física Saúde.* Setembro de 2020; 25:1–7.
13. Ricci NA, Kubota MT, Cordeiro RC. Concordância de observações sobre a capacidade funcional de idosos em assistência domiciliar. *Rev Saúde Pública.* Agosto de 2005; 39(4):655–62.

-
14. Rangel RL, Dos Santos LB, Santana E dos S, Marinho M dos S, Chaves RN, Reis LA dos. Avaliação da sobrecarga do cuidador familiar de idosos com dependência funcional. Rev Atenção À Saúde [Internet]. Agosto de 2019; 17(60). Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5564.
15. Pudelewicz A, Talarska D, Bączyk G. Burden of caregivers of patients with Alzheimer's disease. Scand J Caring Sci. Junho de 2019; 33(2):336–41.
16. Souza LR de, Hanus JS, Dela Libera LB, Silva VM, Mangilli EM, Simões PW, et al. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. Cad Saúde Coletiva. Junho de 2015;23(2):140–9.
17. Meira EC, Reis LA dos, Gonçalves LHT, Rodrigues VP, Philipp RR. Women's experiences in terms of the care provided to dependent elderly: gender orientation for care. Esc Anna Nery - Rev Enferm [Internet]. 2017; 21(2). Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20170046>
18. Costa TF da, Costa KN de FM, Martins KP, Fernandes M das G de M, Brito S da S. Burden over family caregivers of elderly people with stroke. Esc Anna Nery - Rev Enferm [Internet]. 2015; 19(2). Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20150048>.
19. Moreira, A. F, Ábalos-Medina GM, Villaverde-Gutiérrez C, Gomes de Lucena NM, Belmont Correia de Oliveira A, Pérez-Mármol JM. Effectiveness of two home ergonomic programs in reducing pain and enhancing quality of life in informal caregivers of post-stroke patients: A pilot randomized controlled clinical trial. Disabil Health J. Julho de 2018; 11(3):471–7. Ransmayr G. Belastungen in der Betreuung von Parkinson-Patientinnen und - Patienten. Fortschritte Neurol · Psychiatr. Setembro de 2020; 88(09):567–72.

20. Ransmayr G. Belastungen in der Betreuung von Parkinson-Patientinnen und - Patienten. *Fortschritte Neurol · Psychiatr.* Setembro de 2020; 88(09):567–72.
21. Geng H, Chuang D, Yang F, Yang Y, Liu W, Liu L, et al. Prevalence and determinants of depression in caregivers of cancer patients: A systematic review and meta-analysis. *Medicine (Baltimore).* Setembro de 2018; 97(39):e11863.
22. Del-Pino-Casado R, Priego-Cubero E, López-Martínez C, Orgeta V. Subjective caregiver burden and anxiety in informal caregivers: A systematic review and meta-analysis. Ottoboni G, organizador. *PLOS ONE.* Março de 2021; 16(3):e0247143.
23. Lopes CC, Oliveira GA de, Stigger F de S, Lemos AT de. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. *Cad Saúde Coletiva.* Março de 2020; 28(1):98–106.
24. Achilike S, Beauchamp JES, Cron SG, Okpala M, Payen SS, Baldrige L, et al. Caregiver Burden and Associated Factors Among Informal Caregivers of Stroke Survivors. *J Neurosci Nurs.* Dezembro de 2020; 52(6):277–83.
25. Yu H, Wang X, He R, Liang R, Zhou L. Measuring the Caregiver Burden of Caring for Community-Residing People with Alzheimer’s Disease. Ginsberg SD, organizador. *PLOS ONE.* Julho de 2015; 10(7):e0132168.
26. Maguire R, Maguire P. Caregiver Burden in Multiple Sclerosis: Recent Trends and Future Directions. *Curr Neurol Neurosci Rep.* Julho de 2020; 20(7):18.
27. Iqbal M, Arsh A, Hammad SM, Haq IU, Darain H. Comparison of dual task specific training and conventional physical therapy in ambulation of hemiplegic stroke patients: A randomized controlled trial. *JPM J Pak Med Assoc.* Janeiro de 2020; 70(1):7–10.

28. Clutterbuck G, Auld M, Johnston L. Active exercise interventions improve gross motor function of ambulant/semi-ambulant children with cerebral palsy: a systematic review. *Disabil Rehabil*. Maio de 2019; 41(10):1131–51.

29. Gasparoto MC, Alpino MS. Avaliação da acessibilidade domiciliar de crianças com deficiência física. *Rev Bras Educ Espec*. junho de 2012; 18(2):337–54.

30. Felipe SGB, Oliveira CE de S, Silva CRDT, Mendes PN, Carvalho KM de, Lopes Silva-Júnior F, et al. Anxiety and depression in informal caregivers of dependent elderly people: an analytical study. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(suppl 1):e20190851.